

EFICÁCIA DO TRATAMENTO NEURODINÂMICO EM INDIVÍDUOS COM DOR LOMBAR IRRADIADA PARA A PERNA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Carolina Gomes Rosa¹, Marcelo Faria Silva¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSIPA)

Introdução

A dor lombar é a condição musculoesquelética mais prevalente em países industrializados, sendo, também, a principal causa de anos vividos com incapacidade. Dentre as diversas apresentações clínicas da dor lombar, pacientes com dor lombar crônica irradiada para a perna (DLCIP) representam um subgrupo com maiores níveis de incapacidade e pior prognóstico comparados a pacientes com dor lombar isolada. Para pacientes com DLCIP e sinais de mecanossensibilidade neural, o tratamento neurodinâmico (TND) vem sendo proposto como uma alternativa para redução da dor, incapacidade e melhora da função. Entretanto, as diretrizes de prática clínica vigentes recomendam o uso de TND baseadas em evidências de baixa qualidade, devido ao número reduzido de estudos controlados randomizados (ECR).

Objetivos

Verificar o efeito do TND na intensidade de dor na perna, dor lombar, incapacidade, função, autopercepção de melhora e localização dos sintomas em pacientes com DLCIP.

Métodos

60 participantes com DLCIP recrutados da comunidade participaram deste estudo. Os participantes foram aleatoriamente alocados para receberem quatro sessões de tratamento neurodinâmico (TND) ou uma sessão de aconselhamento para se manterem ativos (AMA). Pesquisadores cegados para a alocação avaliaram os participantes quanto à intensidade de dor na perna, intensidade de dor lombar, incapacidade, função, autopercepção de melhora e localização dos sintomas em dois momentos distintos: duas semanas e um mês após a randomização. Modelos lineares mistos foram aplicados para a análise dos desfechos contínuos. A capacidade centralização do sintoma mais distal foi avaliada por meio de risco relativo (RR). Os dados foram analisados conforme princípios de intenção-de-tratamento.

Resultados

Desfechos	Grupos						Diferença entre grupos (IC 95%)	
	Linha de base		Duas semanas		Quatro semanas		Semana 2 menos semana 0	Semana 4 menos semana 2
	Exp (n=30)	Con (n=30)	Exp (n=28)	Con (n=28)	Exp (n=27)	Con (n=27)	Exp menos Con	Exp menos Con
Dor na Perna	6.1 (1.6)	6.1 (1.9)	4.1 (2.3)	5.1 (2.3)	3.7 (2.6)	6.1 (2.4)	-1.1 (-2.3 a 0.1)	-2.4 (-3.6 a -1.2)
Incapacidade	29 (8.1)	27 (15)	21 (12)	23 (12)	20 (12)	23 (12)	-3.3 (-9.6 a 2.9)	-5.0 (-11.0 a 1.1)
Dor na Coluna Lombar	5.5 (2.3)	5.1 (2.5)	4.2 (2.4)	4.9 (2.4)	4.2 (2.5)	5.4 (2.5)	-0.9 (-2.2 a 0.3)	-1.5 (-2.8 a 0.2)
Função	14 (5.2)	15 (6.1)	20 (5.8)	15 (5.8)	19 (5.9)	15 (5.9)	5.2 (2.2 a 8.2)	4.7 (1.7 a 7.8)
Autopercepção de melhora			2.2 (1.2)	-0.2 (2.1)	2.0 (1.5)	-0.7 (1.9)	2.5 (1.6 a 3.5)	2.9 (1.9 a 3.9)

Exp = grupo experimental, Con = grupo controle

Desfecho	Grupos				Risco relativo entre grupos	
	Duas semanas		Quatro semanas		Duas semanas	Quatro semanas
	Exp (n=30)	Con (n=30)	Exp (n=30)	Con (n=30)	Exp relativo ao Con	Exp relativo ao Con
Localização dos sintomas	11 (37)	5 (17)	13 (43)	7 (23)	2.2 (0.9 a 5.6)	1.9 (0.9 a 4.0)

Conclusão

O TND não foi eficaz para redução da intensidade de dor na perna e incapacidade após duas semanas. Da mesma forma, não houve efeito do TND na intensidade de dor lombar e na localização dos sintomas. Em contrapartida, houve diferença significativa na função e na autopercepção da melhora tanto após duas semanas quanto após um mês.

Agradecimentos

- Grupo de Estudos em Fisioterapia Traumatológica (GEFITO).

Contato: gomesrosacarol@gmail.com